

As órbitas e o sistema solar

No Universo há muitos exemplos físicos que ilustram realidades espirituais. O sistema solar, composto do sol e dos planetas que giram em sua órbita, bem como dos satélites que orbitam em redor dos respectivos planetas é um desses exemplos.

Em termos espirituais, podemos relacionar o sol com Jesus. Só Ele como sol da verdadeira justiça traz salvação, como foi profetizado em Ml.4:2.

O sol fornece luz e Jesus é a luz do mundo, como Ele mesmo declarou em Jo.8:12 e 12:46.

O sol fornece também a energia necessária para a sobrevivência das várias espécies e Jesus é a fonte de vida, ou a própria vida, como Ele também declarou em Jo.14:6.

Existem vários planetas no sistema solar, porém a Terra ocupa um lugar estratégico, quanto à distância em relação ao sol.

Os planetas imediatamente mais próximos a Terra são Vênus e Marte. Vênus fica mais próximo ao sol e suas temperaturas são extremamente altas em qualquer época. Por sua vez Marte, fica mais distante em relação ao sol e suas temperaturas são invariavelmente baixas.

Somente a Terra possui condições plenas de vida para os seres humanos, peixes, insetos, plantas, algas, protozoários e qualquer outra forma de vida, animal ou vegetal.

Há planetas muito aquecidos como Mercúrio e Vênus, porém não possuem atmosfera para filtrar os raios ultravioleta como a Terra, nem tampouco Oxigênio e água, elementos fundamentais para a sobrevivência de qualquer espécie viva.

Figuradamente, esta atmosfera representa a consolação e a comunhão que são propagadas pelo Espírito Santo. O oxigênio do Reino de Deus é o amor.

Há planetas muito bonitos como Saturno com seus anéis compostos de pequeninos asteróides, mas estão muito distantes do sol e também não possuem atmosfera propícia para o desenvolvimento de vida.

Há outros planetas que são enormes como Júpiter, mas são igualmente desfavoráveis para a habitabilidade. São semelhantes a alguns cristãos que são formosos ou poderosos na aparência mas não possuem vida porque estão distantes de Jesus ou não vivem dentro da atmosfera do amor e da compreensão.

A Terra tem um satélite natural - é a Lua. A Lua é figura da Igreja. A Lua não tem luz própria, mas irradia a luz do Sol. Da mesma forma a Igreja não tendo glória própria, irradia, contudo, a glória recebida de Cristo.

Especialmente à noite a Lua torna-se visível quando a luz nela refletida contrasta com a escuridão da noite. Em Gn.1:6 está escrito que a lua (luminar menor) governaria a noite.

Dentro desse raciocínio, concluímos que a tarefa "iluminadora" ou "irradiadora" da Igreja é levar o testemunho de Cristo em meio das mais densas trevas espirituais que se estabeleceram sobre este mundo.

No sistema solar existe uma harmonia. O Sol orbita em torno da galáxia e faz parte dela. Da mesma forma o Filho orbita em torno da pessoa do Pai e faz parte do Pai.

A Lua orbita em torno da Terra, a qual orbita em torno do Sol, que orbita em torno da galáxia. De forma análoga a Igreja orbita em torno de Jesus, o qual orbita em torno do Pai.

Essa harmonia cósmica não pode ser quebrada. No caso dela deixar de existir ocorreria um verdadeiro "desastre cósmico" de conseqüências imprevisíveis.

Da mesma forma, Jesus intercedeu para que a harmonia entre Ele e os homens fosse como a harmonia entre Ele e o Pai (Jo.17:21), para que o mundo creia.

Oswaldo Carvalho